



**Patricia Comunello**  
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



# Hotel Criamigos vai abrir em julho em Gramado

## Complexo nasceu de loja de bichos de pelúcia montados pelo cliente

Não é brincadeira, mesmo que tenha tudo a ver com muito entretenimento. No pós-evento climático histórico no Rio Grande do Sul, um complexo de diversão está prestes a entrar em operação na Serra Gaúcha. E o mais legal é que o megaempreendimento foi inspirado em um varejo que combinou a tão badalada experiência com produto que conquistou seu mercado alvo: as crianças. A coluna noticiou em 2022 o novo projeto da dupla de varejistas Natiele Krassmann e Veronicah Sella, fundadoras da loja Criamigos, rede de bichinhos de pelúcia baseados em histórias e amizade. O complexo fica em Gramado, sede da marca, com hospedagem a parque e referência do modelo Disney. O Mundo Criamigos está nascendo. Em 11 de julho, abre o hotel temático.

“É um hotel boutique infantil, com todos os detalhes bem pensados para crianças”, define Veronicah, que pontua: “Vamos começar uma nova jornada no mercado”. A Criamigos surgiu em 2016, logo após as sócias retornarem da NRF Big Retail Show, em Nova York. “Pensamos em postergar a abertura, devido à enchente. Mas decidimos manter o plano para gerar empregos e incentivar a volta do turismo”, diz Denis Mioli, CEO do Mundo Criamigos. O boulevard que faz parte do parque está sendo chamado de segunda Rua Coberta de Gramado. As duas atrações, que completam o mix, entram em



Antiga fábrica da Ortopé abriga parte do complexo de entretenimento

operação em novembro. O tíquete (ingresso) para acessar as mais de 100 diversões será de R\$ 179,00. A expectativa é de que 900 visitantes acessem a atração por dia. O complexo totaliza 8 mil metros quadrados (hotel, parque e boulevard). O investimento total é projetado entre R\$ 80 milhões e R\$ 100 milhões. As fundadoras da Criamigos aportaram recursos próprios e têm quatro franqueados entre os investidores.

Quartos, restaurante e área de café e outros ambientes, incluindo elevador, tudo respira mundo infantil. A louça dos banheiros é para os pequenos hóspedes. Os personagens das lojas, como Unibrilho, Ferdinando, Pedro Pudim e outros ganham “vida” no hotel. São 32 quartos, distribuídos em decorações com a história dos personagens.

O mobiliário é sob medida, colorido, na forma de brinquedos como disco voador. As reservas de diárias, que variam de R\$ 1,5 mil a 3 mil, por família, já estão sendo feitas e já tem um bom número fechado para a largada. A programação, que será da manhã à noite, vai ter equipes de recreação, show de personagens e gastronomia que promete fugar o paladar da galerinha. “O serviço é de luxo. A ideia é encantar. Vamos honrar o que é feito nas oficinas de pelúcia: 20% é produto e 80% é ritual, que vão estar no hotel”, garante o CEO. “São experiências e memória que crianças e pais vão levar para o futuro. Depois de um ano, não vão esquecer”, acredita o executivo.

A contratação do pessoal é um item que ganha mais relevância que as próprias instalações. “Estamos levando a equipe ao máximo para entregar padrão Disney. É simples assim”, completa Mioli, para não deixar dúvida sobre a aposta alta do Mundo Criamigos. Serão mais de 160 pessoas para atuar no hotel, na arena de diversão e no boulevard. A seleção para 40 vagas na hotelaria está em andamento. Quem quiser se habilitar às vagas - e a prioridade é dada a profissionais da região e com trajetória em entretenimento -, duas dicas do CEO: buscamos pessoas com filhos e sorriso no rosto. “Elas vão ter de entrar na diversão”, diz ele. Devido às demissões associadas aos impactos das chuvas, o empreendimento está tendo mega procura por candidatas. “Já recebemos mais de 1,2 mil currículos”, comenta Veronicah.



Quartos são decorados com elementos lúdicos ligados a personagens



### Entrevista

O governo deu mais prazo para empresas aderirem ao auxílio de dois salários mínimos pós-cheias. Mais que adiar, as empresas querem mais tempo, alerta o presidente da **Fecomércio-RS**, Luiz Carlos Bohn. Segmentos de comércio e serviços também querem recursos a fundo perdido e regras trabalhistas mais flexíveis.



**Minuto Varejo - Dois meses depois do início das cheias, como está a retomada?**

**Luiz Carlos Bohn** - Mais que saber se vão conseguir se recuperar, empreendedores se perguntam se vão perder de novo. Precisam se preparar de forma diferente. O fator pessoal pesa muito, pois muitos sofreram com os alagamentos. Uma empresa são pessoas acima de tudo. Além disso, muitos buscam dinheiro emprestado e não sabem se poderão pagar.

**MV - O que se espera do governo federal?**

**Bohn** - O governo está se fazendo de surdo ou está surdo. Vieram recursos para as pessoas, mas temos necessidade de bilhões de reais a fundo perdido. É dinheiro novo. A Fecomércio-RS reavaliou em R\$ 20 bilhões as perdas, que antes eram de R\$ 10 bilhões. Até dezembro, o PIB deve recuar 5%. Houve liberação de Pronampe, linhas do BNDES e auxílios a famílias, mas não nenhuma medida de flexibilização da legislação trabalhista. As empresas e as pessoas pagam bilhões de reais em impostos federais. Precisamos receber mais recursos. Propusemos à União parar de pagar impostos por 18 meses nas regiões atingidas.

**MV - O Pronampe Solidário chega a quem precisa?**

**Bohn** - O programa é muito bom, mas é quase uma maldade, é cruel porque não tem para todos. Só R\$ 1 bilhão com 40% de garantia. Rapidamente, esgotou. Pedimos para elevar a R\$ 3 bilhões.

**MV - Qual será o futuro das empresas?**

**Bohn** - Os empresários se recuperam, mas vai levar mais tempo. O que podia levantar com mais velocidade, vai levar três anos. Os empregos não vão voltar. Pequenos negócios não voltam ou serão muito menores.

**MV - Por que dois meses de salário-mínimo é pouco?**

**Bohn** - Não é um programa de manutenção de emprego. É o bolsa mancha (para áreas atingidas pelas cheias). Gramado e outras cidades da Serra que foram afetadas não estão no CEP da mancha, mas perderam clientes. A empresa tem de declarar que vai manter os empregos e comprovar que não teve condição de pagar a folha. Tem empresa que fez de tudo (não pagou fornecedor ou outra conta), mas pagou a folha. As regras são tortas. Tinha de usar a lei que flexibiliza contratos, reduz jornada e salário. Mas se é o que tem, vamos avançar. Aumentar um mês e melhorar a abrangência.

### No Ponto

▶ Ação da **CDL Porto Alegre** e do **Sindilojas POA** para limpeza e coleta de resíduos da enchente chegou a mil empresas. Foram mais de 20 mil itens de limpeza e 10 pontos de coleta no Centro Histórico e no 4º Distrito, para auxiliar nas ações de retomada das empresas.

▶ A **The Coffee**, do Praia de Belas Shopping, fechou e outra deve seguir o mesmo caminho na Zona Sul da Capital.



### Coluna de quinta

A edição de quinta-feira mostra marcas internacionais que acabam de desembarcar no RS.